

1 SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E TURISMO DE MINAS GERAIS

2 5ª REUNIÃO GRUPO DE TRABALHO DO LAGO DE FURNAS

3 ATA NÚMERO 05 DA
4 REUNIÃO DO GRUPO DE
5 TRABALHO LAGO DE
6 FURNAS

7
8 Presenças: Milena Pedrosa, Subsecretária de Turismo, SECULT; Cintia Freire, SECULT; Flavia
9 Ribeiro, SECULT; Andreia Sanches, SECULT; Ana Gusmão - SECULT MG; Michele Arroyo, IEPHA;
10 Fernando Pimenta, IEPHA; Pedro Sabino, de Fama, convidado por Thayse e Ariane; Luis,
11 Universidade federal do Pará convidado da Ariane; Ludmila Alves de Brito, SEMAD/SUPRAM Sul de
12 Minas; Katia Fajardo, SECULT; Marcelo Ladeira – SEDE; Jeane D Carvalho, IGAM; Nilton Tomé, Moderador
13 e representante do Grupo Todos Por Furnas e Peixoto; Luiz Orlando Belmir, Representante da
14 organização Profurnas; Letícia Teófilo, Núcleo de Gestão de Praias da SPU, em Brasília; Olivia Araujo–
15 Profurnas; Maria Elisa, do Pró-Furnas762; Prof. Eduardo Brandão, UFPA. assessora a Coordenação
16 Nacional do Projeto Orla; Sinara Leandra - MTur. Convidada; João Pita de Freitas, Coordenador de
17 Aproveitamento de Ativos Naturais do Ministério do Turismo; LUIZ ADRIANO (PRIMINHO),
18 PRÓPEIXOTO663 E PROFURNAS762; Aryanne Ribeiro, Gestora/Circuito Lago de Furnas; AllylsonThalles
19 Teixeira Representante de Furnas Centrais Elétricas; Wagneide Rodrigues, geógrafa na SPU do
20 Ministério da Economia e convidada de Reinaldo Redorat - Núcleo de Gestão de Praias da SPU; Sinara
21 Leão, convidada de João Pita; Debora Carvalho, SECULT Mg; Reinaldo Redorat, Economista do Núcleo de
22 Gestão de Praias da SPU, do Ministério da Economia da Coordenação Nacional do Projeto Orla; Thayse
23 de Castro, presidente do Circuito Lago de Furnas; Rafael Costa Morgado, convidado do José Pita,
24 Analista de Infraestrutura e Doutor em Gestão Ambiental da Coordenação-Geral de Aproveitamento
25 Turístico de Ativos de Domínio Público do Ministério do Turismo; Isabel Pereira – FEDERAMINAS, Isa
26 Tour; Jeane D Carvalho. Aos 14 dias do mês de abril de 2021, às 10:00 horas, por meio do google meet,
27 link meet.google.com/fey-dcio-eaq, A subsecretária Milena inicia a reunião cumprimentando os
28 presentes e solicita a quem não faz parte do grupo se apresentar. Os participantes Luiz Antônio
29 castro Luis Antônio Castro de Melo, Divinópolis convidado GT Furnas, atividade esportiva; com
30 a prof Nadia Melo; Pedro Sabino, cidade de Fama/ Pedro do webuaiforam convidados pela
31 Thayse. A secretária pede que convidados sejam informados anteriormente por email para
32 participação da reunião Milena solicita a aprovação da ata passada e todos concordam, ela
33 então justifica a ausência do secretário Leonidas e que o representará. Pontua que será
34 apresentado o projeto Orla com a participação do MTUR e Ministério da Economia,
35 apresentaremos o processo de tombamento do Lago de Furnas por Michele Arroyo e Fernando
36 Pimenta do IEPHA. Após perguntas e encerramento. Informa sobre pautas do início do GT até
37 agora e pontua sobre o tombamento constitucional que já existe e tombamento
38 administrativo que será esclarecido pelo IEPHA. Foram feitas reuniões com o grupo de Furnas,
39 agenda com SEMAD e SEDE conforme demanda. Solicita que seja feito o pleito formalmente
40 via ofício por e-mail conforme foi pactuado nas reuniões, o pedido junto à ANA e outros
41 pleitos já discutidos e que eles serão encaminhados via governadoria. Reforça o diálogo que
42 tem sido desenvolvido para fazer tudo acontecer da melhor maneira e que temos avançado
43 bem até aqui. Reinaldo, ministério da economia, menciona que convidou o prof Eduardo
44 Brandão para fazer a apresentação sobre projeto Orla que antes era para orla marítima passa a

45 contemplar águas interiores de rios fluviais nos municípios. Prof. Brandão mora na Ilha de
46 Marajó. O prof inicia a palavra mas por problemas técnicos a pauta do tombamento
47 administrativo foi antecipada. Michele toma a palavra para falar do estudo para o
48 tombamento administrativo e que também um estudo referencial para o tombamento
49 legislativo que já foi realizado na ALMG. Michele Arroyo pontua as questões sobre o
50 tombamento, registros e inventários do patrimônio e que está à disposição para esclarecer
51 acerca do tombamento legislativo e tombamento administrativo. Na constituição de MG temos
52 alguns bens que são tombados, como bacias de rios, conjuntos urbanos, montanhas. No caso
53 de Furnas o tombamento já indica o perímetro de tombamento mas não detalha as demais
54 informações sobre o perímetro a ser tombado. Dossiê de tombamento vai promover o
55 direcionamento das ações de tombamento. Temos outras diretrizes e ações que vão se somar
56 a esses trabalhos. Dossiê de tombamento, inventário regional e revisão do plano regional de
57 turismo, 3 ações importantes que caminham de forma paralela com o tombamento
58 constitucional já aprovado. Fernando Pimenta toma a palavra para esclarecer sobre as etapas
59 dos estudos e dossiê de tombamento e fala que haverá o rito para esse processo a partir de um
60 diagnóstico e estudo minucioso. Furnas tem vários estudos já feitos que vão contribuir com o
61 trabalho para se levar ao CONEP. 2 áreas: perímetro de entorno e perímetro de tombamento.
62 Entendemos que o espelho D'água seria o perímetro de tombamento. Michele aponta que a
63 primeira etapa do tombamento é um diagnóstico que vai somar a todos os estudos que já
64 foram feitos na região. Deixa claro que o tombamento não resolve todos os problemas e que é
65 um passo para a proteção. Michele ressalta a importância do acompanhamento do grupo nesse
66 processo. Isabel, da Isa Tour, via chat ISA tour faz considerações sobre o custeio do trabalho
67 necessário para realização do tombamento. Se há verba disponível para sua realização?
68 Caberia uma parceria PP para agilizar o numerário necessário para a realização com maior
69 agilidade e da importante a participação da SPUMG em especial quando tiver água no lago.
70 Nilton Tomé manifesta-se via chat dizendo que os 34 Municípios de Furnas e 7 de Peixoto
71 formam um complexo regional turístico, econômico e regional no entorno dos lagos. em
72 Resumo, trata-se da IDENTIDADE regional do entorno dos lagos de Furnas e Peixoto. O ponto
73 de partida é o turismo Náutico e o Transporte Aquaviário, tendo a geração de energia como
74 fator estratégico, mas não somente a geração de energia, como se cogitou na criação dos
75 Lagos com a chegada da água na região. Milena toma a palavra solicitando que as perguntas
76 sejam feitas no final e pede licença para outra agenda e solicita que Flavia conduza a reunião.
77 Reinaldo Redorat – do ministério da economia. – Falou do projeto orla e seu histórico.
78 (Transferência de gestão dos espaços para os municípios). Levantamento de potenciais / e
79 propostas para enfrentamentos dos problemas. Orlas fluviais também passam gestão dos
80 municípios, aponta para a importância de participação do ministério da economia e não viu a
81 presença da SPU, Secretaria de Patrimônio da União, pois Furnas é também patrimônio da
82 União. E reforça que a SPU de MG deva participar do GT. Flavia agradece o contato e diz que
83 fará o contato com a instituição posteriormente. O Professor Eduardo Brandão retoma a
84 palavra falando do projeto ORLA. Inicia a apresentação falando do conceito de orla que é,
85 antes de mais nada um território onde os fenômenos aquáticos interferem sobre os
86 fenômenos terrestre e vice versa. Ou seja o que acontece em terra influencia na água e o que
87 acontece na água influencia em terra. O decreto 5.300 define a faixa de domínio desse
88 território, temos uma faixa submersa uma faixa emersa e uma faixa transitória. com o
89 advento das marés ela pode cobrir e descobrir essa área. O Lago é uma faixa represada.
90 Apontou para a importância dessas faixas para o processo de ocupação do território. Pontuou

91 para a gestão integrada desses territórios e fala do plano nacional da zona costeira onde se
92 pretende trabalhar a onda costeira nos territórios. O centro desse trabalho gira em torno de
93 oficinas com vários representantes do governo e sociedade civil para construção dos planos de
94 gestão. Oficina de planejamento participativo onde se reúnem representantes públicos, privada
95 e sociedade civil para elaborar o plano. As oficinas de planejamento precedem o diagnóstico
96 preliminar, levantamento de tudo que diz respeito a esse território como Plano diretor,
97 inventário cultural, dados demográficos e etc. Exemplificou com a orla de Angra dos Reis. Falou
98 em Garantir representatividade para tornar efetiva a governabilidade no território e da
99 importância de articular todos os atores, pontou sobre a etapas da oficina e para não se
100 alongar, informou que disponibilizará a apresentação ao grupo. Colocou que uma etapa
101 importante da oficina que é o nivelamento dos participantes da oficina. No início da oficina o
102 técnico possui um pré diagnóstico, o longo dela se constrói o diagnóstico com trabalho de
103 campo que será conduzido pelo técnico. Após será formulado um cenário para unidades de
104 planejamento da orla, subdivido em cenário (desejado, alcançado). Entre as etapas é
105 importante realizar a comunicação em forma de consulta pública para contribuição da
106 sociedade. Após passa-se para a formulação do plano de ação, formulação de estratégias para
107 o plano de Gestão integrada concomitante à formulação do plano. Depois da oficina elabora-
108 se o texto base do plano que ficará a cargo de um pequeno grupo com suporte do técnico que
109 emite parecer à coordenação estadual e federal. Após realiza-se audiência pública para
110 validação e legitimação do PGI – Plano de Gestão Integrada e ressalta que o PGI não pode
111 desconhecer o plano diretor do território bem como outros planos existentes. O PGI é o
112 produto das oficinas de planejamento. Por fim o professor faz considerações sobre o projeto
113 Orla na represa de Furnas, se existe Orla é possível fazer um plano mas precisa ser discutido
114 antes. Pontua sobre a adaptação em tempos de cheia e de baixa. Fazer o plano na Orla requer
115 reconhecer a sazonalidade e pensar em estruturas dinâmicas para um território que também é
116 dinâmico. O plano de responsabilidade e co responsabilidade é de todos. O professor encerra e
117 se coloca à disposição do grupo. Reinaldo toma a palavra para apresentar um ponto do
118 programa Orla marítimo que deve ser adaptado para Orla de bacias – Fluvial. Coloca –se a
119 disposição para contribuir com a experiência de orla marítima para orla de bacias, mas é
120 necessário o suporte do grupo Furnas e sua atuação para o trabalho. Reinaldo aponta que o
121 ministério da economia ainda não está aplicando a metodologia em municípios com águas
122 interiores. Os ajustes devem ser construídos para as águas interiores, nos estados. Flavia
123 Ribeiro agradece a contribuição de Reinaldo e Prof. Eduardo que foi muito explicativo para
124 entender a situação. Flavia também pondera sobre a necessidade de uma escolha dos
125 municípios de maior relevância turística (talvez 2 ou 3) pois como a área é extensa, não é
126 possível realizar em todos os municípios limdeiros a Furnas. Diante disso, Flavia pede que o
127 Reinaldo explique melhor a necessidade de escolha de alguns municípios. Reinaldo toma a
128 palavra e relata que o ministério da economia ainda não está aplicando o projeto Orla em
129 águas interiores e a partir de lei foi permitido adaptar para esse fim. A metodologia deve ser
130 construída para águas interiores e da novidade em construir para águas de barragem. Cada
131 ator precisa entender seu papel e realizar oficinas com o grupo de Furnas para essa
132 construção. As entidades afetas devem estar presentes, ANA, ONS, Ministério das Minas e
133 energia e reforça a importância da participação da SPU. Maria Elisa agradece a abertura da
134 subsecretária, SEMAD e SEDE, agradece a explicação do Reinaldo, prof. Eduardo e fala da luta
135 do grupo. Pontua que em Furnas a baixa não ocorre apenas 18 metros abaixo e sim
136 transforma-se em lama inviabilizando completamente a atividade em torno do Lago de Furnas.

137 Fala da situação caótica dos mais de 2 milhões de pessoas que vivem no entorno do lago.
138 Lamentou que Minas contribuiu para o desenvolvimento do Brasil e que os povos no entorno
139 do lago sofrem com a situação. O pleito se resume no uso múltiplo das águas e respeito a cota
140 762 e 663, mudança do modo operativo do Lago a partir da cota 768 até 762 e não ultrapassar
141 os limites para se garantir o sustento dessa população ribeirinha resgatando a dignidade do
142 povo mineiro. Menciona o interesse turístico do Mtur no Lago. Fala da importância do projeto
143 Orla que foi muito esperada e espera a contribuição da SPU Mg, Pro Furnas 762 luta pelos
144 direitos de todos que vivem dos lagos. Maria Elisa ainda agradece a participação de Reinaldo e
145 prof Eduardo dizendo que essa apresentação foi muito esperada pelo grupo, ainda pede que
146 nunca se esqueçam da luta desses grupos para retomar o desenvolvimento dos lagos e da
147 população que vive dele. Reinaldo elogia as palavras e reitera a experiência com orla marítima
148 e se coloca inteiramente a disposição para contribuir com lagos interiores para desenvolver e
149 trabalhar com Furnas. Muitas informações ainda precisam ser levantadas para fazer as
150 oficinas. Eliane Resende via chat concorda com a fala de Maria Elisa e reforça que estão juntos
151 para mostrar a situação caótica que virou Furnas e Peixoto para nossa população. A UNIFAL-
152 MG tem muitas pesquisas que podem colaborar para recuperar a dignidade dessa nossa
153 população mineira. Luiz Belmirendossa a fala de Maria Eliza e menciona que a respeito de
154 Barragens o termo difere de Lago e que impacta no Meio ambiente, fala do gás metano que se
155 acumula, no barro que acumula e sedimentos que vão embora. Reforça a participação do
156 Ministério das Minas e Energia no grupo. Ressalta a adaptação no rio natural e a diferença do
157 artificial como é Furnas que sofre muitos impactos. Coloca a importância do estudo e que o
158 grupo estará junto e cita o Instituto Chico Mendes para buscar subsídio. Reinaldo retoma a fala
159 informando que o instituto, o qual Luiz comenta é o ICMBIO, é parceiro do Ministério da
160 economia e nas ações da Orla. Ressalta o desconhecimento das águas interiores, sobretudo de
161 barragens que é tema complexo (grande número de pessoas vivendo no entorno, das diversas
162 atividades econômicas e da questão da putrefação da vegetação) e requer aprofundamento
163 nos estudos, acerca das populações do entorno que requer muitas informações para
164 estabelecer premissas de ações. Luiz Belmir completa que na região do lago de Furnas são
165 3.500 km de orla e muito trabalho, pontua que sem a cota 762 e 663 não há como sobreviver.
166 Flavia toma a palavra reforçando que os grupos têm muita propriedade para falar de Furnas e
167 são articulados para contribuir. Vereador Priminho, Luiz Adriano, agradeceu a presença de
168 todos, e falou sobre as questões de realidade local. Falou sobre o sucateamento das
169 barragens, além da mortandade de peixes, degradação com assoreamento e dificuldade com
170 as balsas e se colocou à disposição para material que seja preciso. Reinaldo reforçou o seu
171 agradecimento a todos pelos ensinamentos e conhecimento possibilitado pelo grupo. Reinaldo
172 deixou seu e-mail de contato para envio das informações nugep-spu@economia.gov.br.
173 Cintia retoma os pleitos que serão encaminhados à ANA, Flavia solicita que a Maria Elisa
174 formalize e detalhe as demandas por email de Cintia e Flavia para dar encaminhamento. Maria
175 Eliza concorda com o envio dos pleitos por email além da Sala de situação. Flavia encerra a
176 reunião agradecendo a todos os presentes e dizendo que o grupo receberá as convocações por
177 e-mail e a ATA para que façam a conferência. Informa o espaço institucional onde ficarão as
178 ATAs, gravações que forem efetuadas e informa os endereços da
179 Secult subturismo@secult.mg.gov.br, [https://www.secult.mg.gov.br/a-](https://www.secult.mg.gov.br/a-secretaria/institucional/grupos-de-trabalho)
180 [secretaria/institucional/grupos-de-trabalho](https://www.secult.mg.gov.br/a-secretaria/institucional/grupos-de-trabalho). Ainda pediu autorização ao prof Eduardo para
181 disponibilizar a apresentação no site da secult. O prof Eduardo autoriza a postagem do

182 material. Flavia esclarece que as datas das próximas reuniões do GT FURNAS MAIO - 19/05/20
183 JUNHO - 16/06/20 JULHO – 21/07/20
184 e encerra a reunião às 12:14 hs.

185

186

187

188

189

190

191

192